

R. C. SPROUL

SE DEUS
EXISTE,

A DESCRENÇA E A FUGA DE DEUS

POR QUE
EXISTEM
ATEUS?

**SE DEUS
EXISTE,
POR QUE
EXISTEM
ATEUS?**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sproul, R. C. (Robert Charles), 1939-2017

Se Deus existe, por que existem ateus? : a descrença e a fuga de Deus /
R. C. Sproul ; tradução de Larissa Medeiros Nobre. — São Paulo : Vida Nova,
2021.

192 p.

ISBN 978-65-86136-85-2

Título original: If there's a God why are there atheists?

1. Ateísmo 2. Religião - Filosofia 3. Deus I. Título II. Nobre, Larissa
Medeiros

20-4593

CDD – 211.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Ateísmo

R. C. SPROUL

SE DEUS EXISTE,

A DESCRENÇA E A FUGA DE DEUS

POR QUE EXISTEM ATEUS?

TRADUÇÃO
LARISSA M. B. NOBRE


VIDA NOVA

©1974, 1978, 2018, R. C. Sproul

Título do original: *If there's a God why are there atheists? Why atheists believe in unbelief*, edição revisada, publicada por CHRISTIAN FOCUS PUBLICATIONS (Fearn, Ross-shire, Escócia, Reino Unido).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente da New American Standard Bible.

DIREÇÃO EXECUTIVA
Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Jonas Madureira

EDIÇÃO DE TEXTO
Marcia B. Medeiros

PREPARAÇÃO DE TEXTO
Matheus Augusto Belmont Nobre

REVISÃO DE PROVAS
Ubevaldo G. Sampaio

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO
Luciana Di Iorio

CAPA
Vanessa Wingo
Vania Carvalho (adaptação)

Para o

DR. JOHN H. GERSTNER,

PROFESSOR,
CONSELHEIRO,
AMIGO,

uma luz ardente e brilhante.

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	9
<i>Prefácio</i>	11

PRIMEIRA PARTE

O campo de batalha: crença e descrença

1. O grande debate.....	15
2. A tensão da discordância.....	29
3. A psicologia do teísmo.....	45
4. A sociologia do ateísmo	61

SEGUNDA PARTE

A psicologia da descrença

5. Fugindo da ira de Deus.....	73
6. O trauma da santidade.....	99
7. Deus e o medo da nudez.....	123
8. A busca humana por autonomia	151
<i>Um posfácio conclusivo sem base científica</i>	169
<i>Apêndice</i>	175
<i>Índice onomástico</i>	183

AGRADECIMENTOS

Devo um agradecimento especial aos muitos amigos que contribuíram para a conclusão deste livro. Estendo minha gratidão particularmente à sra. William Chevalier, à sra. Thomas Quarry e a Mary Semach pela assistência durante a preparação do manuscrito.

PREFÁCIO

Uma queixa crônica entre os estudiosos é que um homem ultrapassa os limites de sua disciplina ao comentar sobre assuntos que a extrapolem. Muitas vezes essa reclamação é válida. É importante lembrar, porém, que nenhum campo importante de investigação é tão especializado a ponto de nunca tocar em outras áreas. Embora um especialista em teologia pudesse ser presunçoso se falasse dogmaticamente sobre cada aspecto da psicologia, seria irresponsável de sua parte permanecer calado em relação aos aspectos que afetam fortemente a teologia. A questão da atitude do homem em relação a Deus certamente pertence ao campo da psicologia. No entanto, essa também é uma questão de grande importância teológica. Este livro examina alguns dos fatores que motivam a mente humana com respeito a Deus de uma perspectiva teológica.

Uma acusação comum levantada contra pessoas com crenças religiosas em geral e pessoas com convicções cristãs em particular é a de que suas crenças não são motivadas por evidências razoáveis, mas por necessidades psicológicas. Essa cobrança clama por uma apologética, no sentido clássico da palavra. Ou seja, a acusação é digna de uma “resposta” ou “defesa”. Esta obra representa um esforço por fornecer tal resposta ao cristianismo. É importante observar, no entanto, que, embora este livro pertença à ampla categoria da apologética, não representa uma defesa abrangente da fé cristã. Não é meu objetivo apresentar evidências da existência de Deus ou

fornecer uma total defesa do cristianismo. Em vez disso, o objetivo está limitado à questão das motivações psicológicas. Defendo que essa questão deve ser tratada antes que qualquer boa análise sobre a evidência da fé cristã possa ser feita. Este livro deve ser considerado uma introdução à apologética no sentido amplo.

A tese central do meu livro é a seguinte: O Deus cristão tem algumas características “atraentes” que podem inclinar uma pessoa a abraçá-lo como um narcótico para ajudá-la a enfrentar o caráter ameaçador da vida, mas essas características são esmagadoramente superadas pelo trauma de encontrar a Deus. Apesar de o homem poder desejar e criar para si uma divindade que atenda às suas necessidades e ofereça inúmeros benefícios, ele não desejará instintivamente um Deus que é santo, onisciente e soberano.

Se esta obra for lida por alguém que nega a crença em Deus, só posso pedir que pondere a questão de forma honesta e aberta. Que possa haver uma trégua resguardada pelo menos até tratarmos do viés psicológico, para, assim, abrirmos espaço a um debate aberto sobre as evidências objetivas a favor ou contra a existência de Deus.

R. C. Sproul

PRIMEIRA PARTE

**O CAMPO DE BATALHA:
*CRENÇA E DESCRENÇA***

O GRANDE DEBATE

Não há nenhuma questão que provoque mais controvérsia do que a de existir ou não um Deus. A discussão não se limita a argumentos on-line ou às arenas do debate, mas tem sido o ponto focal de trabalho intelectual maciço durante séculos. O debate era tão acalorado no mundo antigo quanto é hoje. Os epicuristas zombavam dos estoicos por suas crenças teístas. Os céticos zombavam da “Ideia do bem” dos platônicos e do “Motor imóvel” dos aristotélicos. Nem todas as nações ficaram apaixonadas ou foram convencidas pelo Yahweh de Israel. Em toda cultura com crentes em Deus houve incrédulos. Em nenhum sentido podemos dizer que já houve aceitação universal do teísmo ou do ateísmo.

O debate às vezes tem sido calmo, às vezes, brutal. A Inquisição, a tortura, a espada e a bala foram utilizadas como meios de convencimento a favor ou contra pontos de vista religiosos. Pessoas foram banidas de suas famílias por trocarem suas alianças religiosas. Homens lutam, mutilam e matam — ou bocejam serenamente entre sopros casuais de seus cachimbos, enquanto o assunto é discutido. Em uma cultura, o assassinato do infiel — ou do incrédulo — é visto como uma obra de mérito, enquanto outra cultura declara que as pessoas nunca deveriam ficar alteradas emocionalmente por causa de uma religião. O debate ocorre entre a apatia e a violência, entre a paixão desenfreada e o raciocínio calmo e calculado.

VARIEDADES DO TEÍSMO

A palavra “teísmo” é extremamente difícil de definir. É um termo geral que inclui uma grande variedade de classes. Literalmente, a palavra significa “Deusismo”, ou seja, crença em Deus. Ela deriva de *theos*, a palavra grega para Deus. O conteúdo do termo, no entanto, é muito mais difícil de isolar do que sua derivação. Certo dicionário define *teísmo* da seguinte forma: “crença na existência de um deus ou de deuses”.¹ Se verificarmos o dicionário mais a fundo para a palavra *deus*, encontraremos: “ser ou objeto que se acredita ter mais do que atributos e poderes naturais e exigir a adoração do homem” e também “pessoa ou coisa com valor supremo”.² Essa definição é abrangente e serve para aumentar a ambiguidade que muitas vezes envolve o significado da palavra *Deus*.

Em razão da ambiguidade da palavra *Deus* e da multiplicidade de significados a ela ligados, alguns pensadores contemporâneos perderam a esperança de ter qualquer discussão significativa acerca da palavra. Há uma crise de linguagem em toda a área do debate sobre Deus.³ Talvez isso possa ser ilustrado pela agora famosa parábola de Antony Flew.

Certa vez, dois exploradores encontraram uma clareira na selva. Na clareira cresciam muitas flores e muitas ervas daninhas. Um explorador diz:

— Algum jardineiro deve cuidar deste terreno.

O outro discorda.

¹*Webster's ninth new collegiate dictionary*, s. v. “theism”. A definição continua desta maneira; “*especificamente*: crença na existência de um Deus visto como a fonte criativa do homem e do mundo, o qual transcende, mas é imanente ao mundo”.

²*Webster's ninth*, s. v. “god”.

³Para uma análise mais aprofundada da crise no debate sobre Deus, veja Edward Farley, *The transcendence of God* (Philadelphia: Westminster, 1960), e Helmut Gollwitzer, *The existence of God as confessed by faith*, tradução para o inglês de James W. Leith (Philadelphia: Westminster, 1965).